

O PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Emerson Swami de Lima Regis¹

Vagner Sartório Menegardo²

RESUMO: Os profissionais de enfermagem são os responsáveis por oferecer uma assistência integral aos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva. Uma abordagem terapêutica que está sendo cada vez mais utilizada para promover a qualidade de vida destes indivíduos internados são os cuidados paliativos, que requerem a colaboração da equipe multidisciplinar. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de publicações científicas no SciELO (Scientific Electronic Library Online), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (Publisher Medline), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Ao final da procura, resultou-se na seleção de 22 artigos, contudo apenas 8 entraram neste estudo conforme os critérios de inclusão e exclusão que foram estabelecidos especificamente. Pode-se concluir que os cuidados paliativos apresentam eficácia no alívio da sintomatologia, aceitação no processo de terminalidade, no conforto emocional e físico.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Paciente Crítico. Enfermeiro.

1

1. INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva é um ambiente de alta complexidade que promove uma monitorização hemodinâmica contínua em pacientes graves, onde o profissional de enfermagem deve oferecer assistência integral acompanhado de uma equipe multidisciplinar para atuar nos processos decisórios com o intuito de propiciar maior conforto aos internados. (Rocha, 2022)

O controle da sintomatologia, o atendimento humanizado, o apoio emocional, a melhoria da comunicação e a aceitação no processo de terminalidade englobam as práticas estabelecidas nos cuidados paliativos. O profissional de enfermagem oferece uma assistência contínua aos pacientes graves com o intuito de promover uma atenuação no aspecto físico, espiritual, social e psicológico. (Telles, 2025)

¹Bacharel em enfermagem, Faculdade Nilton Lins.

²Orientador. Mestre em Terapia Intensiva. Universidade do Estado do Amazonas.

O profissional de enfermagem tem sido cada vez mais solicitado para atuar na área de terapia intensiva visando à assistência dos pacientes críticos que necessitam de cuidado integral. A atuação do enfermeiro na diminuição da sintomatologia e promoção de maior conforto clínico são primordiais na melhora da qualidade de vida dos pacientes graves. Esse âmbito reúne profissionais capacitados com equipamentos de alta tecnologia. (Ribeiro et al., 2019)

A escolha deste tema justifica-se pela relevância de uma assistência mais humanizada no tratamento dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva para promover uma melhora na qualidade de vida dos internados. A redução da sintomatologia, aceitação no processo de terminalidade, conforto emocional e físico são relevantes na terapêutica dos pacientes em estado clínico grave. A disseminação dos cuidados paliativos e a profissionalização da equipe multidisciplinar no âmbito hospitalar devem ser amplamente valorizadas. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva. Abordar também o conceito desta terapia, a relevância na promoção de uma assistência individualizada.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Paciente Crítico em Unidade de Terapia Intensiva

2

O paciente crítico caracteriza-se pela instabilidade clínica e risco iminente de morte que requer assistência especializada contínua de uma equipe multidisciplinar em unidade de terapia intensiva. São considerados os indivíduos que apresentam instabilidade hemodinâmica, incapacidade fisiológica, disfunções nos órgãos vitais e danos respiratórios. (Cruz et al., 2018)

Um monitoramento contínuo nos pacientes críticos internados é primordial para analisar o estado clínico devido às constantes instabilidades. A tomada de decisões das intervenções terapêuticas deve ocorrer em conjunto com a equipe multidisciplinar, avaliando o prognóstico e evolução clínica de forma individualizada. A atuação integral da equipe possibilita a diminuição de complicações e uma melhora na qualidade de vida destes pacientes. (Piva; Ferrari; Schaan, 2019)

Os pacientes em unidade de terapia intensiva que permanecem por um período prolongado apresentam uma redução da síntese muscular, aumento da urina, perda da massa muscular, excreção de nitrogênio, atelectasia e úlcera de pressão como principais complicações.

Há uma necessidade de uma maior assistência da equipe de enfermagem, visando a melhora do prognóstico agravado em decorrência da imobilidade. (Sarti, Arcuri; Ferreira, 2016)

2. 2 Cuidados Paliativos

Os cuidados paliativos são caracterizados como uma abordagem em que uma melhora na qualidade de vida com a diminuição da sintomatologia e conforto na terminalidade são preconizados por meio da Organização Mundial da Saúde e pela Política Nacional de Cuidados Paliativos. O profissional de enfermagem está amparado por meio da Lei nº 7.498/1986 e do Parecer Normativo nº 1/2026/COFEN para estabelecer e realizar assistência destes pacientes em estado crítico. (Silva; Silva, 2026)

Um dos pioneiros na disseminação dos cuidados paliativos na década de 90 foi o professor Marco Túlio de Assis Figueiredo. Ele executava cursos e atendimentos na Universidade Federal de São Paulo, onde apresentava os pilares desta abordagem terapêutica. As equipes multiprofissionais de saúde em unidades de terapia intensiva evidenciam uma relevância das práticas desta terapia nos pacientes em estado clínico grave. (Silva et al., 2022)

Os cuidados paliativos advêm do latim *pallium* que apresenta um significado de amparar e acolher. Uma melhora na qualidade de vida nos aspectos físico, emocional, espiritual e social são inseridas nesta abordagem terapêutica. Os pacientes que apresentam instabilidade clínica grave ou risco iminente de morte necessitam de maior assistência contínua. (Rocha, 2022)

A intermediação da aceitação da terminalidade dos pacientes paliativos também é uma assistência realizada pelo profissional da enfermagem entre a equipe multidisciplinar e os familiares. A comunicação acerca das opções terapêuticas disponíveis na unidade de terapia intensiva devem ser disseminadas com clareza aos responsáveis e pacientes com o intuito de maior compreensão do estado clínico. (Telles; Silva, 2025)

O fortalecimento da relação familiar, a aceitação no processo de terminalidade e o conforto emocional abrangem os princípios dos cuidados paliativos nos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva. O conhecimento referente a esta abordagem terapêutica deve ser disseminado e aplicado com protocolos estabelecidos, sendo estas questões apontadas como barreiras que dificultam os resultados mais eficazes. (Carvalho; Pinheiro; Costa, 2024)

A vida e a morte são compreendidas como um processo natural, onde a filosofia dos cuidados paliativos visa um conforto e aceitação da terminalidade para os familiares e pacientes

críticos. Esta abordagem paliativista requer uma criteriosa avaliação com habilidades profissionais específicas para oferecer resultados fidedignos aos internados. (Perão et al., 2021)

Conforme Silva e Silva (2026) há um déficit na aplicação dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva decorrente da escassez de protocolos, falta de cursos de aperfeiçoamento, priorização para terapêuticas tecnológicas, envolvimento da equipe multidisciplinar e diretrizes que determinem de forma linear as condutas a serem executadas em um paciente em fase terminal.

2.3 A Atuação do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva

O enfermeiro deve realizar uma comunicação clara e concisa para que os pacientes na unidade de terapia intensiva compreendam o estado clínico e as intervenções que serão aplicadas. Os cuidados paliativos englobam também o amparo aos familiares dos pacientes que estão na UTI, onde o intuito é promover assistência de forma humanizada na aceitação deste período de terminalidade. (Bezerra et al., 2020)

A segurança e o conforto de um paciente grave em uma unidade de terapia intensiva requerem uma assistência integral de uma equipe multidisciplinar especializada. A utilização dos equipamentos modernos presentes no âmbito hospitalar requer uma capacitação da equipe para evitar possíveis comprometimentos no paciente que se encontra em estado grave. (Ramos; Vacelli; Cavenaghi, 2021)

Para Perão et al. (2021) os pacientes críticos com patologias crônicas e degenerativas necessitam de uma assistência integrada e individualizada em uma unidade de terapia intensiva. Desse modo, a elegibilidade dos internados para receber a abordagem paliativa ocorre conforme os critérios clínicos e prognósticos.

O acolhimento e a assistência dos enfermeiros nos pacientes graves internados em tratamento oncológico, esclerose múltipla, diabetes, esclerose lateral amiotrófica, AIDS ou hipertensão podem ser aplicados os cuidados paliativos. Esta abordagem terapêutica assegura uma morte digna e diminuição dos sintomas que o acometem. (Carvalho; Pinheiro; Costa, 2024).

A otimização do tempo, a aceitação da terminalidade e a atenuação do sofrimento das dores dos pacientes e conforto dos familiares integram os cuidados paliativos realizados pelos profissionais da enfermagem. Tais cuidados assistenciais em unidades de terapia intensiva

requerem compreensão dos princípios que norteiam as práticas desta abordagem. (Cavalcanti, Oliveira e Macêdo et al., 2019)

Segundo Carolla (2022) a estimulação da presença familiar e a análise dos sinais verbais e não verbais de vulnerabilidade emocional são preconizadas pelos enfermeiros em unidades de terapia intensiva nos cuidados paliativos. O atendimento integral das necessidades dos pacientes deve ser em suas múltiplas dimensões: espiritual, físico, social e emocional.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo realizada por meio de publicações científicas no Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), Publisher Medline (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de Fevereiro a Setembro de 2026 com literaturas nos idiomas em português e inglês. A pesquisa foi realizada mediante a utilização do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Paciente crítico” e “Enfermeiro”. Utilizando o operador booleano AND.

O estudo tem como objetivo analisar a eficácia da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva. Diante do objetivo da presente pesquisa, a elaboração do problema deu-se pela seguinte questão norteadora: a atuação do enfermeiro aplicando os cuidados paliativos nos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva é eficaz?

Como critérios para inclusão foram utilizados as publicações que abordassem a temática da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos de pacientes críticos internados, nos idiomas em português e inglês, resultantes de estudos primários e secundários e pesquisas teóricas. Como critérios de exclusão foram definidos: estudos de pacientes que se encontravam em enfermarias e os que não estivesse em estado críticos. Além das publicações não advindas de estudos científicos como os editoriais, relatos de experiências e estudos sem relação com o tema. Este estudo resultou na seleção de 22 artigos, entretanto apenas 8 entraram nesta revisão conforme os critérios de inclusão e exclusão que foram estabelecidos especificamente à eficácia dos cuidados paliativos realizados pelo enfermeiro nos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os artigos quanto à eficácia da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva distribuídos em autores, metodologia, título e resultados.

Quadro 1 - Artigos referentes à eficácia da atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva

AUTORIA	TÍTULO	METODOLOGIA	RESULTADOS
BEZERRA, A. C. et al.	Cuidados paliativos em enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa.	Pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura.	Evidenciou-se a relevância dos cuidados paliativos dos enfermeiros nos pacientes internados, gerando maior conforto, bem-estar emocional e uma assistência humanizada.
CARVALHO, É. R.; PINHEIRO, L. E.; COSTA, S. B. D.	Atuação do enfermeiro no cuidado paliativo na UTI.	Revisão integrativa de literatura por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).	Um maior conforto, diminuição dos sintomas e uma morte digna são oferecidas com a aplicação dos cuidados paliativos pelos enfermeiros nos pacientes críticos internados.
CAROLLA, D. C.	Cuidados de enfermagem na insuficiência cardíaca avançada no contexto de cuidados paliativos em unidade de terapia (UTI).	Relato de caso. Atuação da enfermagem na atuação de um paciente cardiopata sob cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva.	A sintomatologia dos pacientes críticos internados foi diminuída por meio da assistência humanizada da enfermagem.
CAVALCANTI, Í. M. C.; OLIVEIRA, L. O.; MACEDO, L. C. et al.,	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros.	Estudo correlacional descritivo, de corte seccional, realizado com 104 enfermeiros de doze unidades de terapia intensiva.	Pode-se constatar um alívio do quadro álgico e um conforto emocional após a atuação dos enfermeiros aplicando os cuidados paliativos em UTI.
RIBEIRO, K. R. A. et al.	Enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes críticos: revisão integrativa.	Trata-se de um estudo de revisão integrativa com busca de artigos nas bases de dados BDNF, LILACS, SciELO, MEDLINE	A atuação da enfermagem mostrou um maior conforto e aceitação no processo de terminalidade por meio dos cuidados paliativos nos pacientes críticos internados.
ROCHA, L.	Cuidados de enfermagem em pacientes sob cuidados paliativos na unidade de	Revisão Integrativa.	Apesar da eficácia dos cuidados paliativos nos pacientes críticos exercida pelo enfermeiro, ainda há a

	terapia intensiva adulto- uma revisão da literatura.		necessidade de aprimoramentos da equipe para melhores resultados.
SILVA, R. M. V.; SILVA, J. S.	A relevância dos cuidados paliativos na UTI pela enfermagem.	Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, baseado em diretrizes ministeriais e normativas técnicas. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e repositórios oficiais.	O profissional de enfermagem executa um papel primordial ao estabelecer medidas terapêuticas que promovam o conforto e uma maior aceitação da terminalidade por parte dos pacientes e familiares. Contudo, ainda se faz necessária a ampliação de diretrizes que potencializem o uso dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar.
TELLES, C.; SILVA, G. K.	A importância da comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e a família em cuidados paliativos na UTI.	Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva.	A assistência humanizada pelo enfermeiro reflete em uma maior aceitação do prognóstico do paciente paliativo em unidade de terapia intensiva, promovendo maior conforto também aos familiares.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

4.2 DISCUSSÃO

Conforme os estudos de Rocha (2022) apesar dos benefícios dos cuidados paliativos nos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva quanto à melhora da comunicação e conforto emocional, ainda é uma abordagem de saúde que apresenta um déficit em suas diretrizes. A falta de disseminação padronizada com protocolos e limitações no aperfeiçoamento da equipe multidisciplinar são barreiras que afetam de forma significativa resultados mais satisfatórios. Corroborando com os resultados de Bezerra et al., (2020) em que destacam a importância de implementações práticas para os enfermeiros referentes aos cuidados paliativos de pacientes críticos internados, visando conforto e manutenção do equilíbrio psicológico. A assistência humanizada pelos profissionais de saúde é primordial nas unidades de terapia intensiva, visto que estes indivíduos se encontram em um estado clínico que necessitam de maior suporte.

De acordo com Telles e Silva (2025), os pacientes paliativos em unidade de terapia intensiva apresentam um maior conforto emocional e aceitação no processo de terminalidade quando há um suporte humanizado aplicado pelo profissional de enfermagem. São reforçados nos estudos a relevância de maiores estratégias educativas e protocolos referentes à

comunicação assertiva destes pacientes críticos frente à adaptação do prognóstico. Segundo Carolla (2022) o suporte do enfermeiro nos cuidados paliativos em uma unidade de terapia intensiva apresenta intervenções terapêuticas nos aspectos emocionais, espirituais, sociais e físicos. Os sintomas destes pacientes críticos devem ser atenuados conforme a sua necessidade, respeitando o processo e aceitação do quadro clínico.

Para Cavalcanti, Oliveira e Macêdo et al., (2019) a sintomatologia dos pacientes internados são atenuados decorrente da intervenção terapêutica aplicada pelos enfermeiros. Uma assistência mais humanizada é realizada visando mediar a equipe multidisciplinar, os familiares e o paciente que se encontra em estado clínico instável. Tais resultados condizem com os achados de Silva e Silva (2026) em que a atenuação do sofrimento e o respeito à dignidade humana de um paciente no estado clínico terminal são primordiais em uma unidade de terapia intensiva. O enfermeiro implementa medidas terapêuticas que promovam conforto e maior aceitação da terminalidade aos pacientes e familiares. Ainda há uma necessidade de maiores diretrizes que amplifiquem os cuidados paliativos no âmbito hospitalar para a equipe multidisciplinar, estabelecendo critérios e aperfeiçoamento aos profissionais.

Para Ribeiro et al. (2019) a comunicação humanizada entre o enfermeiro e os pacientes críticos foi fundamental no processo de aceitação da terminalidade. Os cuidados paliativos foram apontados como uma abordagem terapêutica positiva que oferece maior conforto, confiança e segurança aos familiares e internados que recebem o tratamento. Ressalta-se também no estudo a relevância da colaboração da equipe multidisciplinar na disseminação e aplicação dos ensinamentos dos cuidados paliativos. Corroborando com os achados de Carvalho, Pinheiro e Costa (2024) a humanização nos paliativos exercidas pelos enfermeiros apresentaram resultados favoráveis no processo de aceitação de terminalidade e conforto emocional. Compreender e acolher os familiares e os pacientes críticos são positivos para uma melhora da qualidade de vida destes internados.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos dos pacientes críticos em unidade de terapia intensiva apresentou resultados positivos na aceitação do processo de terminalidade, conforto emocional, redução da sintomatologia, melhora na comunicação, participação dos familiares e maior dignidade. A equipe

multidisciplinar deve trabalhar em conjunto com o enfermeiro com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida nestes pacientes graves.

Apesar dos resultados favoráveis apresentados, ainda se fazem necessários novos estudos referentes à qualificação dos profissionais acerca dos cuidados paliativos, à implementação de diretrizes específicas padronizadas e ao aprimoramento das intervenções terapêuticas realizadas nos pacientes em estado crítico.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. C.; OLIVEIRA, A. L. C. B.; NASCIMENTO, R. E. S.; CARVALHO NETO, A. L. Cuidados paliativos em enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 1, n. 1, p. e10835, 2020.

CAROLLA, D. C. Cuidados de enfermagem na insuficiência cardíaca avançada no contexto de cuidados paliativos em unidade de terapia (UTI). **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**. v. 32, n. 2, p. 197-197, 2022.

CARVALHO, É. R.; PINHEIRO, L. E.; COSTA, S. B. D. Atuação do enfermeiro no cuidado paliativo na UTI. **Florence: Interdisciplinary Journal of Health and Sustainability**. v. 2, n. 1, p. 20-26, 2024.

CAVALCANTI, Í. M. C.; OLIVEIRA, L. O.; MACÊDO, L. C. et al., Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Revista Cuidarte**. v. 10, n. 1, 2019.

CRUZ, F. F.; GONÇALVES, R. P.; RAIMUNDO, S. R.; et al. Segurança do paciente na UTI: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**. v. 7, n. 1, p. 1-21, 2018.

PERÃO, O. F.; NASCIMENTO, E. R. P. D.; PADILHA, M. I. C. D. S.; LAZZARI, D. D.; HERMIDA, P. M. V.; KERSTEN, M. A. D. C. Representações sociais de conforto para familiares de pacientes em cuidados paliativos na terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20190434, 2021.

PIVA, T. C.; FERRARI, R. S.; SCHAAAN, C. W. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico pediátrico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**. v. 31, n. 2, p. 248-257, 2019.

RAMOS, S. M.; VACELI, J. V. S.; CAVENAGHI, O. M.; Associação entre funcionalidade e tempo de permanência de pacientes críticos em UTI. **Revista Fisioterapia Brasil**. v. 22, n. 2, p. 120-131, 2021.

RIBEIRO, K. R. A.; MEDRADO, D. M. C.; GONÇALVES, F. A. F.; FERREIRA, B. A. S.; PAES, V. L.; ABREU, E. P. Enfermagem nos cuidados paliativos aos pacientes críticos: revisão integrativa. **Enfermagem Revista**. v. 22, n. 1, p. 112-122, 2019.

ROCHA, L. Cuidados de enfermagem em pacientes sob cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva adulto-uma revisão da literatura. **Cuidadoa Paliativos: Práticas, Teorias e Análises**. v. 1, p. 23-32, 2022.

SARTI, T. C.; ARCURI, M. V.; FERREIRA, P. S. N. Mobilização precoce em pacientes críticos. **Journal Health Sciences Institute**. v. 34, n. 3, p. 177-178, 2016.

SILVA, R. M. V.; SILVA, J. S. A relevância dos cuidados paliativos na UTI pela enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 12, n. 8, p. 1-6, 2026.

SILVA, T. S. S.; PEDREIRA, R. B. S.; LIMA, E. R.; et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022.

TELLES, Claudete; SILVA, Gleyce Kelly. A importância da comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e a família em cuidados paliativos na uti. **RSV**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2025.